



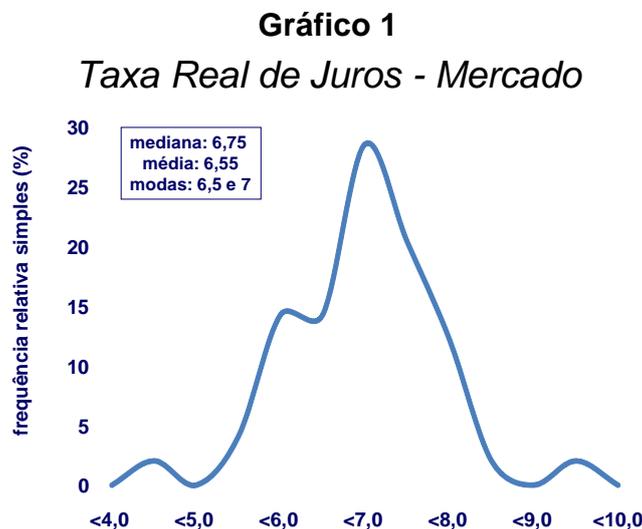
## BANCO CENTRAL DO BRASIL

### Pesquisa sobre Política Monetária

Com o objetivo de reduzir a assimetria de informações entre os participantes do mercado, bem como entre estes e o Banco Central, a Gerência-Executiva de Relacionamento com Investidores (Gerin) realiza pesquisas junto aos participantes do Sistema Expectativas de Mercado sobre as hipóteses de trabalho consideradas pelos analistas na construção de seus respectivos cenários de inflação.

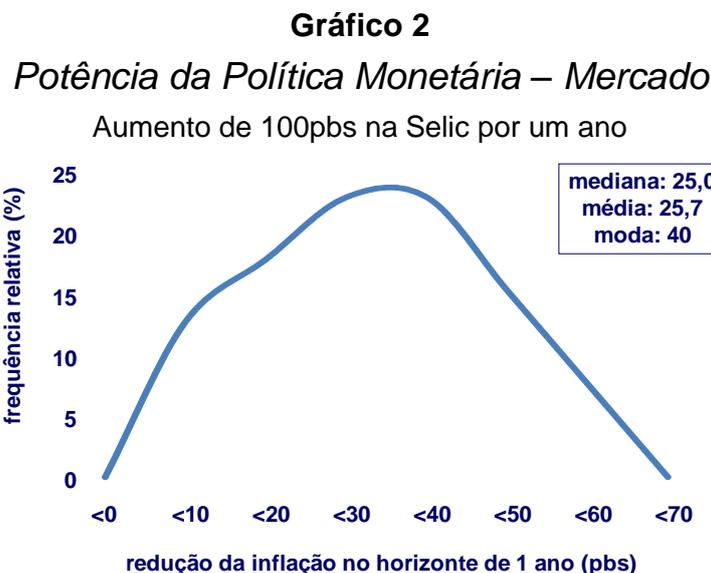
Inicialmente foram solicitadas informações referentes à taxa de juros real de equilíbrio, a taxa neutra. A pergunta utilizada na pesquisa foi: “Que valor sua instituição considera como sendo a atual taxa de juros real de equilíbrio?”

O resultado pode ser visualizado no Gráfico 1 abaixo que mostra a distribuição de frequências relativas das respostas.



Posteriormente, foram solicitadas aos participantes do Sistema Expectativas de Mercado informações referentes à potência da política monetária. A pergunta respondida pelos participantes foi: “Um aumento de 100 pontos base na taxa Selic, por um período de um ano, com reversão no quinto trimestre para o nível anterior, provoca que redução na inflação - medida pelo IPCA acumulado em quatro trimestres no horizonte de um ano após a aplicação do choque monetário (no quinto trimestre, sendo o trimestre de aplicação do choque o primeiro)?”

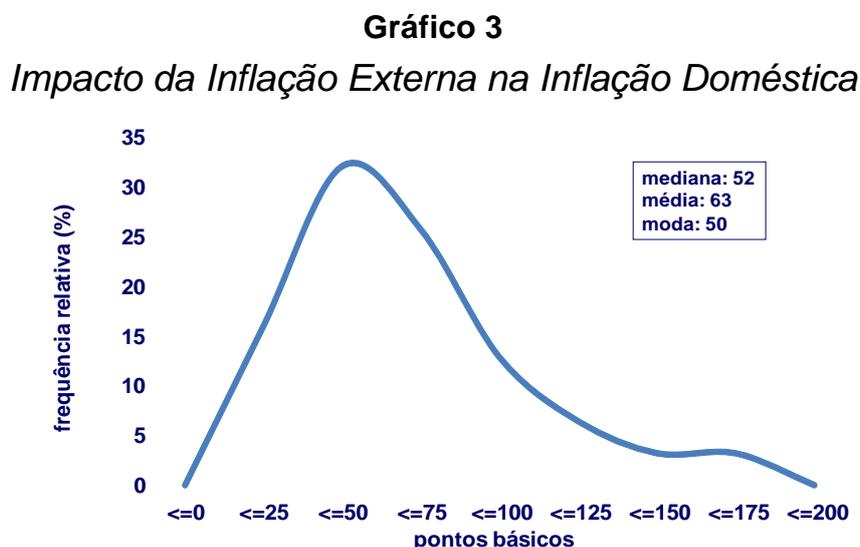
O Gráfico 2 abaixo mostra a distribuição de frequências relativas das respostas recebidas.



Dando continuidade a essa sondagem, foi perguntado sobre o efeito de um eventual choque de preços externos na inflação doméstica.

A pergunta realizada foi: “Sobre os potenciais impactos da inflação externa (medida em moeda externa e mantido o câmbio nominal constante) sobre a inflação doméstica: caso seus modelos os contemplem diretamente, qual seria o impacto de um choque de 10 p.p. nos preços externos no trimestre 1, que duraria até o trimestre 4, sobre a inflação doméstica acumulada em 12 meses, no trimestre 4?”.

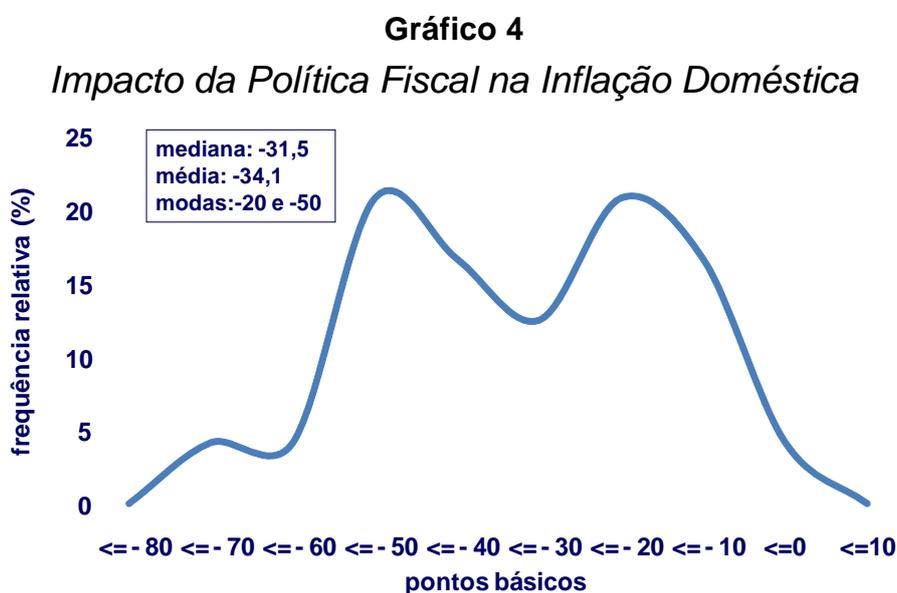
O Gráfico 3 traz a distribuição de frequências relativas das respostas à essa questão.



Ainda dentro da pesquisa sobre as hipóteses de trabalho consideradas pelos analistas na construção de seus respectivos cenários de inflação, foi pesquisado o potencial impacto da política fiscal sobre a inflação.

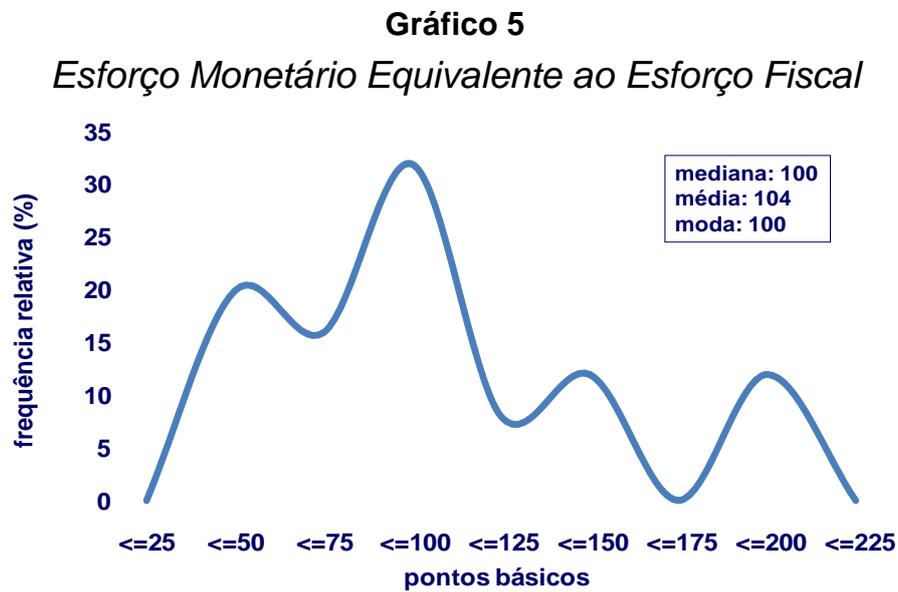
Foi perguntado aos participantes: “Na hipótese de seus modelos contemplarem diretamente potenciais impactos da política fiscal sobre a inflação, qual seria o efeito de uma contração no trimestre 1 - que duraria até o trimestre 4 - no gasto público corrente, equivalente a 1% do PIB, sobre a inflação acumulada em 12 meses, no trimestre 4 ?”.

O Gráfico 4 traz a distribuição de frequências relativas das respostas.



Finalmente, foi perguntado qual o equivalente, em termos de esforço monetário, desse choque fiscal. A pergunta foi: “Qual deveria ser a alteração na taxa Selic, também no trimestre 1 e que duraria até o trimestre 4, que, a despeito da contração fiscal, deixaria a inflação inalterada?”

O Gráfico 5 mostra a distribuição de frequências relativas das respostas.



Brasília, 8 de novembro de 2010

Banco Central do Brasil  
Assessoria de Imprensa  
imprensa@bcb.gov.br  
(61) 3414-3462